IV CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE ON-LINE

CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE NOS ESTUDOS DA PSICOSSOMÁTICA

DIANE DOS SANTOS CARVALHO

RESUMO

A presente pesquisa é um estudo realizado como trabalho de conclusão decurso e tem como objetivo descrever o fenômeno da psicossomática, através das contribuições oferecidas pela psicanálise. Nesse estudo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica a partir do registro disponível e decorrente de pesquisas anteriores já realizadas, nas bases de dados da SciELO, BVS-Psi e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. A pesquisa inicialmente buscou descrever o histórico da psicossomática e seu surgimento na literatura científica. Descreveu-se o dualismo histórico e filosófico que persiste, de certa forma ainda hoje, como a visão de homem monista x dualista, soma e psiquismo, assim como, a evolução da perspectiva de doença e saúde dentro da concepção de corpo humano da antiguidade até a contemporaneidade. Desta forma, buscou-se resgatar a gênese conceitual, o contexto e os autores que contribuíram no desenvolvimento da teoria, sendo o termo usado pela primeira vez por Johann Christian Heinroth, em 1818. A diante, abordou-se de modo direto a contribuição teórica da psicanálise para o desenvolvimento da psicossomática. A psicanálise foi uma das primeiras linhas teóricas que estudou a interatividade entre os aspectos mentais e físicos, considerando que aquilo que é psíquico e somático se afetam mutuamente, sendo o sintoma uma formação do inconsciente. De acordo com Lacan, o inconsciente é, em seu fundo, estruturado, tramado, encadeado e tecido de linguagem. Tais inscrições afetam o corpo, sua imagem e suas manifestações. Conclui-se que ao compreender esta relação, obtêm-se avanços no processo analítico.

Palavras-chave: Psicanálise. Psicossomática. Corpo. Linguagem.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Silva e Gaio (2015), ao trabalhar o conceito de psicossomática, nesta pesquisa, considera-se que o fator psicológico intervém na gênese do distúrbio somático, isto é, participa ativamente no desencadeamento de uma doença física. Pode-se considerar a partir disso, a relevância que a área de estudo como um todo da psicologia tem sobre os aspectos orgânicos, uma vez que se trata de um conhecimento que se apropria do funcionamento psíquico do ser humano, isto é, de aspectos invisíveis, mas, que impactam diretamente o corpo que pode ser visto. Assim, pode-se dizer que a comprovação dos aspectos psíquicos do homem se faz visto juntamente com seu adoecimento, isto é, se há sofrimento psíquico há por consequência sofrimento no somático.

Evolutivamente nos estudos da psicossomática, encontra-se teóricos psicanalíticos diversos que contribuíram, tanto para uma determinação sobre o conceito, assim como, para o afastamento do que não seria o fenômeno psicossomático, além do que, deveria ser explorado a fim de chegar a um consenso. Apesar disso, encontra-se atualmente diversas correntes de estudo tanto psicanalítica como de áreas afins que divergem no entendimento sobre o que é psicossomática (CERCHIARI, 2000).

DOI: 10.51161/conbrasau2023/18089

Ainda neste aspecto conceitual sobre o termo psicossomática, pode-se informar que se trata de um campo de estudo que passa pelo tempo em diversas épocas, pois o estudo sobre a mente e corpo na relação saúde e doença é presente desde a antiguidade até a era atual. Autores como Hipócrates na antiguidade, a própria idade média, René Descartes na idade moderna, Espinosa no século XVII, se destacam nas contribuições deste conhecimento do aspecto humano, mesmo que estes em maioria não tenham formado uma definição específica sobre a psicossomática, analisaram em seus estudos os fenômenos mente e corpo, assim como a interferência que fazem no desencadear do aspecto saudável e patológico do homem (CRUZ E JÚNIOR, 2011).

Historicamente a teoria psicanalítica explica fenômenos inconscientes pelos achados nos fenômenos conscientes ou visíveis a olho humano - comportamento- explicação está que apenas através do método de observação não daria conta de explicar, mas pela compreensão de uma análise de funções psíquicas mais profundos poderiam ser aceitas. A partir disso, a psicanálise se tornou um dos principais contribuintes para o estudo da psicossomática, uma vez que, este fenômeno encontra no somático resultado das funções e processos inconscientes (CERCHIARI, 2000).

Diante desta afirmação, esta pesquisa levanta como problemática a seguinte questão: Como a psicanálise contribuiu para o desenvolvimento do estudo da psicossomática?

Será exposto a conclusão da pesquisa que conterá a análise total de todas as fontes coletadas a fim de elucidar a pesquisa, que contém um caráter exploratório-descritivo. Ademais, a problemática levantada será respondida a partir do desenvolvimento da pesquisa e na conclusão com o fito de cumprir com os objetivos do referido trabalho (LIMA; MIOTO, 2007).

Em relação a justificativa para expor essa temática, destaca-se a necessidade de possibilitar a expressão dos fenômenos psíquicos e somáticos de modo justo a integralidade do ser humano, fazendo a consideração dos aspectos relevantes no desencadear de uma doença e com isso buscar um tratamento que atenda todas as necessidades, seja ela psicológica ou física. Isto é um desafio, visto que na contemporaneidade o sujeito está fragmentado dentro de tantas ciência e modos de entender o ser humano, é necessário a união da soma e psique quando o assunto é intervir sobre o sofrimento humano mesmo que a causa seja encontrada em apenas um dos sistemas, o outro por correlação sofre consequentemente.

O objetivo geral da presente pesquisa é descrever o fenômeno da psicossomática, através da análise da evolução histórica dos fenômenos: saúde-doença, mente-corpo e contribuições de teóricos psicanalíticos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O método utilizado foi seguindo as etapas de um processo de pesquisa bibliográfica, em que se destaca a coleta de dados de caráter flexível e provisória no primeiro momento, uma vez que este tipo de pesquisa dá acesso a uma gama grande de informações, depois foi realizado um levantamento bibliográfico mais preciso que seguiu o objetivo do trabalho, por último a síntese integradora dos dados coletados que exige uma compreensão e análise de todos as fontes selecionadas a partir desse caminho (LIMA; MIOTO, 2007).

Dessa maneira, o levantamento bibliográfico foi feito em pesquisa de artigos, livros, monografias e dissertações, com palavras-chaves como: psicossomática, psicanálise, corpo-mente, doença-saúde, com dez ano de publicação, exceto quando se tratou dos autores originários dos conceitos, na língua portuguesa, nas bases de dados da SciELO, BVS-Psi e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. A principal técnica que norteia esse tipo de metodologia, é a leitura, que foi usada a fim de encontrar as contribuições psicanalíticas feitas pelos teóricos da abordagem (LIMA; MIOTO, 2007).

DOI: 10.51161/conbrasau2023/18089

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os fenômenos saúde e doença, estão presentes na história da sociedade. Desde a antiguidade, ambos mantinham uma relação, isto é, a cura de uma doença levava ao estado de saúde. Na atualidade, ambos os conceitos são estudados em suas correlações com outros fatores. Quando se fala sobre doença percebe-se o quanto a visão de uma sociedade em determinada época influenciou o entendimento deste fenômeno.

Na antiguidade, a doença tinha um caráter místico religioso, as pessoas daquele século consideravam que o processo de cura se dava pela santificação do corpo, da procura por um sacerdote ou xamã, aquilo que o presente século considera como o papel do médico. Em um embate conceitual que vem da Antiguidade, a alma e o corpo são questionados a partir de sua relação, isto é, assumem um caráter causal, igual aos fenômenos saúde-doença ou se diferenciam pelos seus diferentes aspectos.

Podemos dizer que a superação e mudança dessas concepções se fizeram de modo lento com o passar dos séculos, à medida que o avanço da ciência foi tomando espaço, os fenômenos da mente e corpo foram explicados por outros ideais, distanciando das explicações divinas.

Ao evoluir cientificamente, a humanidade começa a estudar mais sobre a saúde. Com o tempo, passa-se a considerar a satisfação com o corpo físico, mental e social e não apenas a ausência de alguma doença, ou seja, ganha-se relevância outros aspectos humanos que proporcionam a saúde (RAMOS, 1994).

Os fenômenos saúde-doença assumiram um longo espaço de tempo uma relação causal, isto é, não se compreendia a saúde sem considerar alguma doença, atualmente o conceito de ambos são mais amplos, pois englobam uma diversidade de fatores que influenciam o adoecer e o possuir saúde. Nesse sentido, ganha relevância o aspecto mental como agente proporcionador de saúde (RAMOS, 1994).

A partir disso, percebe-se quanto os fenômenos doença-saúde, assim como, mente-corpo possuam uma relação, tanto estrutural como causal, ou seja, são condições e sistemas presentes em uma mesma matéria, o homem, mantendo uma relação que é explicada de diferentes maneiras, por diversas correntes de pensamento (GAIO; SILVA, 2016). Ao evoluir cientificamente, a humanidade começa a estudar mais sobre a saúde. Com o tempo, passa-se a considerar a satisfação com o corpo físico, mental e social e não apenas a ausência de alguma doença, ou seja, ganha-se relevância outros aspectos humanos que proporcionam a saúde (RAMOS, 1994).

Os fenômenos saúde-doença assumiram um longo espaço de tempo uma relação causal, isto é, não se compreendia a saúde sem considerar alguma doença, atualmente o conceito de ambos são mais amplos, pois englobam uma diversidade de fatores que influenciam o adoecer e o possuir saúde. Nesse sentido, ganha relevância o aspecto mental como agente proporcionador de saúde (RAMOS, 1994).

A partir disso, percebe-se quanto os fenômenos doença-saúde, assim como, mente-corpo possuam uma relação, tanto estrutural como causal, ou seja, são condições e sistemas presentes em uma mesma matéria, o homem, mantendo uma relação que é explicada de diferentes maneiras, por diversas correntes de pensamento (GAIO; SILVA, 2016).

É válido destarcar, que o termo psicossomática foi usado pela primeira vez pelo psiquiatra alemão Johann Heinroth em 1808, explicando que a origem da insônia era psicossomática, considerando assim um fator psicológico no aparecimento de uma manifestação somática, assim como, o conhecido filósofo Baruch Espinoza que considera a mente-corpo unidade interior e exterior de uma mesma coisa (VICENTE, 2005).

Assumir uma explicação monista ou dualista dos fenômenos mente-corpo e saúde-doença pode levar a exclusão de um dos sistemas, colocando o outro como superior ou agente ativo no desencadeamento de uma doença, isto é, mesmo considerando o caráter psicológico de

DOI: 10.51161/conbrasau2023/18089

uma manifestação somática, não se está falando em uma integralidade ou unidade, mas sim dividindo o ser humano em partes o que fez o desenvolvimento da humanidade por muito tempo, segundo Ramos (1994

Com isso, chega-se a uma conclusão sobre os fenômenos saúde e doença manifestados através do caratér psicológico ou psicossomático. A relação integral que assumem, nos leva a considerar o homem em todos os sentidos e particularidades e não reduzi-lo a um único sistema, possibilitando assim a compressão de unicidade do sujeito.

Em suma, outra corrente que contribui teoricamente para o desenvolvimento do termo psicossomática, mesmo antes de seu primeiro uso, foi a psicanálise. A Psicanálise foi uma das correntes teóricas que mais contribuiu para o estudo da psicossomática. Esta abordagem de psicoterapia ainda é considerada a primeira fase de desenvolvimento da psicossomática, possuindo grandes autores contribuintes, incluindo Sigmund Freud, seu criador. Nesse sentido, podemos considerar as contribuições psicanalíticas, precursoras no desenvolvimento da pesquisa de fenômenos psicossomáticos (MELO-FILHO, 2010).

As contribuições psicanalíticas seguindo os estudos dos principais autores da área, que incluem: Sigmund Freud, Jacques Lacan, teóricos das escolas de psicanálise de Paris (Pierre Marty e Jacques-Alain Miller) e Chicago (Joyce McDougall e Franz Alexander). Dessa forma, conseguiremos abordar as principais contribuições que a psicanálise fez a pesquisa da psicossomática, uma vez que, esses teóricos divergem entre si, no que diz respeito a etiologia das doenças, mas se assemelham, pois buscam no psiquismo a causa das patologias orgânicas (CAMPOS E GALDI, 2017; AMORIM, 2010; CERCHIARI, 2000)

A psicanálise contribuiu inicialmente para o estudo da psicossomática, com Sigmund Freud a partir do achado da inconsciência, viabilizando assim, uma concepção de corpo que vai além de estruturas visíveis. Contribuiu Lacan para o estudo da psicossomática, ao dizer, sobre essa fixação que aconteceu em um significante e que impossibilitou o intervalo entre S1 e S2, assim como, o acontecimento da alienação e separação com esses significantes. O efeito psicossomático, é explicado pelo autor a partir da holófrase, isto é, palavras diferentes, mas que são postas em apenas uma locução, demonstrando o intervalo que não aconteceu e não possibilitou a passagem e por conseguinte a simbolização (LACAN, 1988).

Jacques-Alain Miller, trouxe a perspectiva de Lacan sobre o papel que o Outro ocupa no aparecimento do sintoma psicossomática, enquanto Jacques Lacan diz o sujeito fica preso a um significante, isto é, a um outro, Jacques Miller aponta que essa fixação em algo se faz no corpo, ou seja, o Outro para ele seria o próprio corpo, nesse sentido, esse teóricos divergem uma vez que enquanto o primeiro fala que a falha simbólica acontece, pois não houve passagem do S1 para o S2, o segundo diz que esse significante é o próprio corpo do sujeito em questão. Segundo Miller (1990, 94): Um Outro portanto está em questão no fenômeno psicossomático, porém, longe de ser o lugar do Outro que pode ser ocupado por um outro sujeito, este Outro é o corpo próprio

O segundo autor da escola Francesa, Pierre Marty, destacou a carência em simbolizar, presente em pacientes psicossomáticos, utilizando-se dos conceitos de: mentalização, depressão essencial e pensamento operatório. Segundo Campos e Galdi (2017, p.4): Para ele, uma baixa capacidade de mentalização, ou seja, de metabolização de traumas através dos símbolos, leva o sujeito à chamada depressão essencial. Essa depressão se comporta como um desinvestimento de energia, uma apatia, diferente da tristeza. O que ganhou enfoque na contribuição psicanalítica deste autor, foi o conceito de pensamento operatório, que se trata da presença de uma carência no processo de simbolização presente nos pacientes psicossomáticos, ideia influenciada por Jacques Lacan.

Partindo agora, para a Escola de Chicago, uma de suas contribuidoras para os estudos da psicossomática foi Joyce McDougall. Com o termo desafetação, McDougall se aproxima de outros autores que elaboraram conceitos semelhantes (Alexitimia), que dizem respeito a essa

DOI: 10.51161/conbrasau2023/18089

pobreza afetiva, a diminuição de algo que é importante para o psiquismo humano. Ao utilizar esse conceito, a autora explica que os paciente psicossomáticos afastam da consciência emoções carregadas de afetos, está por sua vez aparece consequentemente no corpo, o ato de afastar é decorrente da sensação de ameaça e aniquilamento que essa vivência afetiva pode trazer.

Outro importante contribuidor da Escola Psicanalítica de Chicago, foi Franz Alexander, que fala do componente da emoção nos estudos da psicossomática. Para explicar o processo de desencadeamento de uma doença, esse autor se vale do componente psíquico, e utiliza as emoções para isso, elaborando a teoria da especificidade. Segundo Alexander (1989, p. 55 apud Cerchiari, 2000, p. 7): De acordo com esta teoria, as respostas fisiológicas aos estímulos emocionais, normais e mórbidos variam conforme a natureza do estado emocional que as desencadeia. Em relação a esse estado emocional, podemos dizer de uma certa especificidade tanto do órgão como da emoção que desencadeia a reação.

Em resumo, as contribuições psicanalíticas exposta neste capítulo, podemos dizer que os autores trazidos tentaram encontrar no funcionamento do psiquismo humano, juntamente com sua ordem desajustada, isto é, não estrutura, diminuída, não simbolizada, não representada entre outras operações, a razão para o aparecimento dos fenômenos psicossomáticos, ou seja, a causa para o adoecer humano que não era encontrado em nenhum exame, além disso, é comum a todos esses usar o inconsciente como fonte para suas contribuições, utilizando da linguagem deste sistema

A partir do presente estudo, foi possível destacar o fenômeno psicossomático a partir de contribuições, sejam elas históricas com a visão sobre a saúde x doença, a dicotomia mente x corpo e as formulações psicanalíticas. Dessa forma, pode-se compreender como esse processo histórico e o desenvolvimento da ciência puderam contribuir para o estudo da psicossomática. A presente pesquisa alcançou seu objetivo de estudar e descrever o fenômeno da psicossomática através das contribuições de teóricos psicanalíticos, analisando os conceitos centrais da psicossomática sob a perspectiva psicanalítica, conseguindo ainda descrever o histórico da psicossomática e seu surgimento na literatura científica.

Para responder o seguinte problema de pesquisa: Como a psicanálise contribuiu para o desenvolvimento do estudo da psicossomática? Foi abordado como os fenômenos saúde e doença, assim como, a relação de causalidade que possuem, ademais, como a visão da causa de uma doença foi influenciada e alterada a partir do tempo, a relação dicotômica entre a mente e corpo, e como ambos os sistemas passaram por diferentes movimentos, isto é, ora eram separados sem nenhuma correlação e ora eram integrados.

A partir disso, foi visto que as contribuições da psicanálise, para o estudo do fenômeno psicossomático, as formulações ainda que criticadas e reformuladas por teóricos seguintes tinham um teor mais científico. A primeira contribuição trazida foi a de Sigmund Freud, que associou tal fenômeno com seus conceitos de neuroses atuais e de angústia, juntamente com as explicações dos processos de repressão e conversão.

Seguindo com as formulações de Jacques Lacan e as escola de psicanálise de Paris e Chicago com os autores: Pierre Marty; Jacques-Alain Miller; Joyce McDougall e Franz Alexander, que focaram ainda mais em formular a explicação sobre o surgimento da doença, para isso concordaram e divergiram em alguns aspectos, mas utilizaram em suas explicações, o processo de simbolização, a questão da linguagem e do real (e a que ordem o fenômeno psicossomático pertencia), além dos aspectos emocionais (a representação no corpo destes).

O panorama atual, alcançou a multidisciplinaridade que envolve esse campo de estudo, uma vez que não existe na contemporaneidade uma única contribuição teórica, mas sim, o envolvimento de diversas abordagens que possuem saberes particulares e que juntas estruturam a psicossomática como âmbito de domínios múltiplos.

4. CONCLUSÃO

DOI: 10.51161/conbrasau2023/18089

Vimos com as visões dos presentes séculos e idades destacadas, a compreensão dos fenômenos mente e corpo, saúde e doença. Nesse sentido, foi abordado como as formulações monistas e dualistas estavam presentes em teóricos e estudiosos das épocas. Com o desenvolvimento da humanidade, foi possível passar para contribuições integrais do ser humano, isso é, ao avaliar os fenômenos psicossomáticos é necessário considerar a unicidade do corpo humano, sua integralidade com os aspectos que o compõem e não o divide. Com isso, vimos que a psicanálise apresentou umas das primeiras contribuições ao campo de estudo desta área, considerando o inconsciente, além dos conceitos de simbolização, conversão, fixação, significante, alexitimia e as emoções que foram usados para explicar o aparecimento da doença no corpo, considerando uma etiologia ou influência de fenômenos psíquicos (RAMOS, 1994).

Pode-se concluir, que o atual status, a partir das contribuições psicanalíticas e de outras eras e áreas, o fenômeno mente e corpo e sua relação com os processos de adoecimento e saúde, ganham na atualidade uma credibilidade científica, pois assim como houve com o passar dos anos, a constituição integral do ser humano, houve a integração das contribuições de diversas áreas de conhecimento, podendo se considerar uma justicidade ao falarmos sobre a psicossomática, uma vez que não é de exclusividade, a explicação sobre a psyche e o corpo, de algum campo de conhecimento.

Em suma, é necessário evoluir cientificamente, a fim de chegar a um conceito elaborado sobre o fenômeno psicossomático, considerando que na atualidade não há essa formulação apenas contribuições gerais de diversas áreas da saúde. Não podemos cometer o mesmo erro, que contribuições passadas, e reduzir a doença com causas psicológicas ou orgânicas, mas sim que esse fenômeno envolve a relação mútua entre corpo e mente da sua gênese e no seu desenvolvimento (RAMOS, 1994).

REFERÊNCIAS

Cerchiari, E.A.N. Psicossomática um estudo histórico e epistemológico. **Artigos Psicologia Ciência e Profissão,** Dez, 2000. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1414-98932000000400008. Acesso em: 27 set. 2021.

Cruz, M.Z.; Júnior, A.P. CORPO, MENTE E EMOÇÕES: Referenciais Teóricos da Psicossomática. **Rev. Simbio-Logias,** São Paulo, v.4, n.6, p. 46-63, Dez, 2011. Disponível em: https://www.ibb.unesp.br/Home/ensino/departamentos/educacao/revistasimbio-logias/corpo-mente-e-emocoes.pdf. Acesso em: 06 nov. 2021.

GAIO, D.M.; SILVA, C. O corpo em análise: uma perspectiva psicanalítica sobre o fenômeno psicossomático a partir da correlação entre soma e psique. **Anais do EVINCI - UniBrasil**, v. 1, n. 4, p. 1922-1934, 2015. Disponível em: https://bit.ly/3rAtCrk. Acesso em 27 mar. 2022.

Galdi, M.B.; Campos, É.B.V. Modelos Teóricos em Psicossomática Psicanalítica: Uma Revisão. **Temas em Psicologia,** São Paulo, vol.25, n.1, p. 29-40. Mar, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v25n1/v25n1a03.pdf. Acesso em: 06 nov. 2021.

LACAN, Jacques. **O Seminário, livro 11**: Os quatros conceitos fundamentais da psicanálise. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1988.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R.C.T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis,** Florianópolis, v. 10, n. esp, p. 37-45, fev./abr.2007.Disponívelem:https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?lan

g=pt&format=pdf. Acesso em: 25 nov. 2021.

MELLO-FILHO, Julio de, et. al. **Psicossomática hoje**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Ramos, Denise Gimenez. **A Psique do Corpo**: uma compreensão simbólica da Doença. São Paulo: Summus, 1994.

VICENTE, L.B. Psicanálise e psicossomática - Uma revisão. Revista Portuguesa de Psicossomática. **Revista Portuguesa de Psicossomática,** Portugal, vol. 7, núm. 1-2, 2005. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/287/28770220.pdf. Acesso em: 27 mar. 2022.

DOI: 10.51161/conbrasau2023/18089